

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo-inegral
no período do outono de 2008**

TEMA GERAL: O JUBILEU

Mensagem Nove

**A comissão divina segundo a visão celestial do jubileu:
O evangelho da glória do Deus bendito – as boas novas da economia de Deus**

Leitura bíblica: At 26:16-19; 1Tm 1:4, 11

I. O Senhor apareceu a Paulo para fazer dele um ministro e testemunha das coisas nas quais Paulo O havia visto e das coisas nas quais Ele apareceria a Paulo – At 26:16; cf. 1:8; 23:11; 20:20, 31:

- A. Em todas as visões que Paulo teve, ele viu Cristo; as coisas nas quais temos visto Cristo e aquelas nas quais Ele aparecerá a nós são as coisas que devemos ministrar aos outros – Gl 1:15-16; At 22:14-15.
- B. Paulo não foi desobediente à visão celestial de Cristo como o mistério de Deus, da igreja como o Corpo de Cristo, o mistério de Cristo, e do homem como vaso para conter e expressar o Deus Triúno processado e consumado – 26:19; 9:4-5, 15.
- C. Quanto tivermos uma visão do plano de Deus e nos convertermos de tudo o mais para o próprio Cristo, Ele será para nós o Deus que opera interiormente, energizando-nos para levarmos a cabo o Seu plano – Gl 1:15-16; Rm 15:16; 1Co 15:10; Fp 2:13; cf. Jr 1:1, 4-10, 18-19.
- D. Paulo era um embaixador de Cristo, “embaixador preso em correntes”, um prisioneiro do Senhor, que aliou-se a Deus e que constatou a assistência de Deus nessa aliança – 2Co 5:20; Ef 3:1; 4:1; 6:20; At 26:22:
 - 1. Para representar Cristo como Seus embaixadores, não devemos viver pelo que somos ou podemos fazer, mas pela vida imortal, que é o próprio Cristo – 2Co 5:4.
 - 2. Para representar Cristo como Seus embaixadores, precisamos estar determinados a ganhar a honra de ser agradáveis a Ele – v. 9.
 - 3. Para representar Cristo como Seus embaixadores, precisamos ser constrangidos pelo amor de Cristo para viver para Ele – vv. 14-15.
 - 4. Para representar Cristo como Seus embaixadores, devemos conhecer as pessoas não segundo a carne, mas segundo Cristo no espírito – v. 16.

II. Atos 26:18 revela o conteúdo todo-inclusivo da nossa comissão divina, segundo a visão celestial do jubileu; precisamos orar a respeito desse conteúdo, pedindo ao Senhor que faça dele a nossa experiência e realidade para que possamos levar os outros a essa experiência e realidade – 1Tm 1:4, 11; Ef 3:9a:

- A. “Para lhes abrir os olhos”:
 - 1. Não podemos prosseguir sem novo conhecimento do Senhor e uma nova visão Dele – At 26:16; Fp 3:8b, 10a, 13; Ef 3:9; cf. Dt 4:25.
 - 2. Precisamos orar continuamente por um espírito de sabedoria e revelação para que os olhos do nosso coração sejam iluminados para ver mais de Cristo, do Corpo de Cristo e do dispensar divino para a economia divina – Ef 1:17-18a; 3:5; cf. Mt 6:6.

3. Precisamos de tal espírito para ver a esperança do chamamento de Deus, as riquezas da glória da herança de Deus nos santos e a suprema grandeza do poder de ressurreição, ascensão, sujeição e encabeçamento de Deus – Ef 1:17-23.
 4. Todos precisamos exercitar recolher-nos ao nosso espírito; o único lugar onde podemos ver as coisas claramente é o nosso espírito – Ap 1:10; 4:2; 17:3; 21:9-10; cf. 1Co 2:11a.
 5. Quando exercitamos nosso espírito e vivemos na igreja, o caminho de Deus se torna mais claro para nós; em nosso espírito e na igreja, recebemos revelação divina e explicação de todos os nossos problemas – Sl 77:13; 73:17.
- B. “Para fazê-los voltar-se das trevas para a luz”:
1. Quanto mais dispostos estivermos para sermos restringidos e governados pelo Senhor Jesus amoroso e amável, como fruto do nosso amor por Ele, mais nós cresceremos em vida e seremos cheios de luz; quanto mais dizemos ao Senhor Jesus que O amamos, mais somos libertos da autoridade das trevas e restringidos e governados pela luz – Cl 1:13.
 2. No conceito divino, o candelabro de ouro retrata o Deus Triúno corporificado em Cristo como uma árvore viva de ressurreição que é de ouro – crescendo, ramificando-se, brotando e florescendo em nós e de nós como fruto da luz, que é bom em natureza, justo em procedimento e real em expressão, para que Deus seja expressado como realidade em nosso viver diário – Êx 25:31-35; Ef 5:8-9.
 3. O bater do ouro para que tenha a forma de um candelabro significa a participação do crente nos sofrimentos de Cristo; tudo que ocorre ao nosso redor é para produzir o candelabro batido e resplandecente – Êx 25:31; Cl 1:24:
 - a. Se dispusermos nossa mente para conhecer Deus, submetendo-nos ao trabalhar interior do Espírito e ao ambiente exterior, todas as circunstâncias se tornarão uma oportunidade para O conhecermos – Os 6:1-3; Fp 3:10a.
 - b. Se o homem não conhecer Deus enquanto viver, ele terá desperdiçado toda sua vida; que o Senhor nos disponha a aceitar Seus tratamentos em nossas circunstâncias, para que possamos conhecê-Lo e ganhá-Lo mais – 2Co 4:16-18.
 - c. O ponto crucial é se a pessoa encontra ou não o Senhor como a grande luz em meio às dificuldades e provações; o sofrimento pode fazer-nos entender o que não entenderíamos de outra maneira – 1:8-9.
 - d. Há somente um tipo de pessoa neste mundo que se consagra a Deus: aquele que O conhece como amor; há somente um tipo de pessoa neste mundo qualificada para sacrificar sua alegria: aquele que O conhece como graça – Is 7:14-15; 2Co 12:7-9; 5:14-15.
 - e. A razão de alguém poder abandonar algo, negar a si mesmo ou escolher o que é difícil é que por trás dele está o grande poder do desfrute de Cristo como as riquezas da graça e o amor mais doce – Jo 1:16; Ef 3:19.
- C. “Para fazê-los voltar-se (...) da autoridade de Satanás para Deus”:
1. O ponto mais elevado em nossa experiência espiritual é ter um céu claro com o trono acima dele – Ez 1:22, 26:
 - a. Ter o trono acima de um céu claro é dar ao Senhor a preeminência em nós e a posição mais elevada e proeminente em nossa vida – Cl 1:18; cf. Ez 14:3.
 - b. Quanto mais claro for o nosso céu, mais estaremos sob o trono, sob a autoridade de Deus; Deus ter o trono em nós significa que Ele tem posição para reinar em nós – At 24:16; cf. Rm 5:17.

- c. Se estivermos sob um céu claro com o trono acima dele, teremos autoridade genuína para conduzir os outros à autoridade de Deus – 2Co 10:4-5, 8; 13:3, 10.
 - 2. Amar o Senhor Jesus com o primeiro amor é dar-Lhe o primeiro lugar, a primazia, em todas as coisas; as primeiras obras são obras que resultam do nosso primeiro amor pelo Senhor e expressam esse amor – Ap 2:4-5.
 - 3. Nosso amor extremo pelo Senhor nos qualifica, aperfeiçoa e equipa para falarmos pelo Senhor com Sua autoridade – Jo 21:15-17.
- D. “A fim de que recebam perdão de pecados”:
- 1. Perdão significa que Deus faz com que os pecados que cometemos saiam de nós e os lança fora – Ef 1:7; Jo 1:29; Is 53:6; 1Pe 2:24; Lv 16:7-10, 15-17, 20-22; cf. Sl 103:1-3, 12.
 - 2. O perdão dos nossos pecados por Deus faz com que Ele se esqueça deles – Jr 31:34; Hb 8:12; Is 43:25.
 - 3. Precisamos ir ao Senhor para receber um perdão completo de todos os nossos pecados; Davi suplicou a Deus que apagasse as suas transgressões, que o lavasse totalmente da sua iniquidade, que o purificasse do seu pecado e o purificasse com hissopo – 1Jo 1:7, 9; Sl 51:1-2, 7, 9:
 - a. O hissopo tipifica Cristo em Sua natureza humana humilde e humilhada (1Rs 4:33a; Êx 12:22a), implicando Cristo como nosso Mediador e sacrifício (Hb 8:6; 9:15; 10:9-10).
 - b. Assim como Davi, precisamos estar na presença de Deus para ter um arrependimento e confissão cabais e genuínos para receber um perdão pleno de Deus.
 - c. Se confessarmos nossos pecados para receber o perdão de Deus, teremos a alegria da salvação de Deus e seremos sustentados com um espírito voluntário; então, poderemos ensinar aos transgressores Seus caminhos e os pecadores voltar-se-ão a Ele – Sl 51:12-13.
- E. “A fim de que recebam (...) herança entre os que foram santificados pela fé em Mim”:
- 1. Essa herança é o próprio Deus Triúno com tudo que Ele tem, tudo que Ele fez e tudo que Ele fará para o Seu povo redimido.
 - 2. O Deus Triúno é corporificado no Cristo todo-inclusivo, que é a porção dos santos como sua herança – Cl 2:9; 1:12.
 - 3. Desfrutamos o Cristo pneumático como o penhor da nossa herança (Ef 1:14) “com os que,” isto é, na vida da igreja (cf. 2Tm 2:22).
 - 4. Precisamos levar as pessoas ao desfrute do Cristo todo-inclusivo na vida da igreja para que eles possam desfrutar Cristo como nós e ser santificados disposicionalmente com a natureza santa de Deus pelo Espírito que sela por exercitarem seu espírito – Hb 2:10-11; 1Co 1:9; Ef 4:30; 2Co 4:13.

III. Precisamos orar desesperadamente ao Senhor dizendo-Lhe que queremos experimentar-Lo como o conteúdo do evangelho pleno, completo e total que Ele revelou a Paulo em Atos 26:18; quando orarmos dessa maneira, o Senhor Jesus aparecerá a nós, Sua aparição nos dará uma visão, nós viveremos na realidade do evangelho da glória do Deus bendito e propagaremos essas boas novas da economia de Deus até os confins da terra – vv. 16-19; 1Tm 1:11; At 1:8.